

## EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS, PRÁTICAS E DESAFIOS

### NUESTRO CUERPO HABLA: DESARROLLANDO HABILIDADES SOCIOEMOCIONALES EN EDUCACIÓN INFANTIL

Georgea de Oliveira Lins<sup>1</sup>  
Francisco dos Santos Júnior<sup>2</sup>  
Carla Silvana de Barros<sup>3</sup>  
Maria das Graças Sebastião<sup>4</sup>  
Luciene Cândida dos Santos<sup>5</sup>  
Andréia Xavier da Silva Oliveira<sup>6</sup>

**RESUMO:** O trabalho com projetos justifica-se pela construção do conhecimento da criança, tendo como principais objetivos, refletir sobre a metodologia e investigar novos caminhos no fazer pedagógico, valorizando novas descobertas e buscando integrar a prática pedagógica as necessidades da criança, nesta perspectiva o presente trabalho abordou desenvolvimento das competências socioemocionais na educação infantil, com o objetivo de refletir, possibilitar e orientar as expressões e o gerenciamento das emoções. O trabalho foi desenvolvido na Escola Municipal Emília Freire de Lima, localizada na cidade de Goianinha/RN, em turmas dos níveis III, IV e V. Durante o desenvolvimento do projeto foi possível perceber que criar mecanismos para a construção da autonomia emocional, contribuiu na construção de novas relações, com respeito à diversidade e solidariedade ao outro.

65

**Palavras – chave:** Aprendizado. Educação infantil. Projetos.

**RESUMEN:** El trabajo con proyectos se justifica por la construcción del conocimiento del niño, teniendo como principales objetivos, reflexionar sobre la metodología e investigar nuevos caminos en el trabajo pedagógico, valorando nuevos descubrimientos y buscando integrar la práctica pedagógica con las necesidades del niño, en esta perspectiva el presente trabajo abordó el desarrollo de habilidades socioemocionales en la educación infantil, con el objetivo de reflexionar, posibilitar y orientar la expresión y manejo de las emociones. El trabajo fue desarrollado en la Escola Municipal Emília Freire de Lima, ubicada en la ciudad de Goianinha/RN, en las clases de los niveles III, IV y V. Durante el desarrollo del proyecto, fue posible percibir que la creación de mecanismos para la construcción de autonomía emocional, contribuyó a la construcción de nuevas relaciones, con respeto a la diversidad y solidaridad con los demás.

**Palabras clave:** Aprendizaje. Educación Infantil. Proyectos.

<sup>1</sup>Licenciatura em Pedagogia, Mestrado em Ciências da Educação (UNADES).

<sup>2</sup>Licenciatura em Matemática (UFRN), Mestrado em Ciências da Educação (UNADES).

<sup>3</sup>Licenciatura e Bacharelado em História (UFRN), Mestrado em Ciências da Educação (UNADES).

<sup>4</sup>Licenciatura em Letras Português (UNP), Mestrado em Ciências da Educação (UNADES).

<sup>5</sup>Licenciada em Pedagogia pela universidade federal da Paraíba – UFPB, Mestrado em Ciências da Educação (UNADES).

<sup>6</sup>Licenciada em Pedagogia pela universidade Vale do Acaraú, Mestrado em Ciências da Educação (UNADES).

## I INTRODUÇÃO

O projeto O Nosso Corpo Fala: Desenvolvendo as Competências Sócio Emocionais na Educação Infantil trouxe muitas contribuições e possibilitou muitas reflexões. O projeto teve início durante a pandemia em 2020, onde foram desenvolvidas de forma interativa várias atividades pertinentes à temática, trazendo um retorno positivo. Ao retornar as aulas presenciais no segundo semestre de 2021, foi possível perceber que muitas crianças apresentavam comportamentos atípicos, como choro constante, medo da escola, características similares à ansiedade, falta de motivação, resistência a cumprir os combinados e ausência de limites.

Desta forma, vimos à necessidade de voltar a desenvolver a temática das emoções, com o objetivo de resgatar e desenvolver valores como respeito, obediência e empatia, na tentativa de buscar o bem estar social da criança, resgatar a autoestima, estimular a criatividade, autonomia e segurança. O projeto foi retomado no decorrer de todo o ano de 2022, contando com a participação da coordenação pedagógica, da gestão, da equipe docente e das turmas do nível III, IV e V do turno matutino. O Projeto o Nosso Corpo Fala: Desenvolvendo As Competências Socioemocionais Na Educação Infantil mais que uma possibilidade metodológica possível, favoreceu o desenvolvimento das crianças, contribuindo para reflexão de suas emoções, dando-lhes possibilidades reconstruírem e questionar a sua realidade, dentro e fora da escola, de forma colaborativa e possibilitou novos caminhos para favorecer o gerenciamento das emoções, ajudando no desenvolvendo do pensamento autônomo das crianças, pois de acordo com a BNCC, as crianças precisam ser capazes de aprender a agir progressivamente, com inteligência emocional, respeitando e expressando sentimentos e emoções, atuando em grupo de maneira funcional e se mostrando aptas a construir novas relações, com respeito à diversidade e solidariedade ao outro, respeitando as regras de convivência social.

## 2 METODOLOGIA

O presente trabalho foi baseado em um estudo de caso do comportamento sócio emocional das turmas de educação infantil, em uma escola da rede pública do município de Goianinha/RN. O estudo de caso é caracterizado como uma estratégia de investigação com o intuito de discutir de forma reflexiva e qualitativa, validade pela expressão de uma realidade detalhada. Dessa forma, o trabalho trata-se de uma pesquisa exploratória, de cunho qualitativo, orientada pela literatura especializada (YIN, 2005; STAKE, 2013).

Foram utilizadas como instrumentos da pesquisa relatos de experiências, leituras relacionadas à temática das emoções, assim como atividades vivenciais, contação de histórias e rodas de conversa, fundamentado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tendo como público alvo as crianças de 2 a 5 anos, dos níveis III, IV E V, com um período de duração de 10 meses, com o apoio de toda a equipe docente. Durante o desenvolvimento do projeto foram incluídos nas atividades propostas os campos de experiências: O eu, o outro e o nós corpo, gestos e movimentos traços, sons, cores e formas, fala, pensamento e imaginação, quantidades, relações e transformações e os direitos de aprendizagem: Conviver, brincar, participar, explorar, conhecer-se.

### 3 PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O trabalho com projetos foi utilizado inicialmente, de forma experimental, na escola da Universidade de Chicago onde Dewey trabalhava e, posteriormente expandiu na América Latina do Norte, este trabalho era considerado como um ato problematizado e de pensamento que contribuía para o desenvolvimento do raciocínio da criança, da formulação de suas hipóteses, pondo a prova suas conclusões. Por outro lado, refletia o pensamento de uma escola participativa, onde as crianças aprendiam, sobretudo ao partilhar diferentes experiências de trabalho na comunidade.

67

Dessa forma, a função primordial da escola era em auxiliar a criança a compreender o mundo por meio da pesquisa, do debate e da solução de problemas, fazendo consequentemente uma interrelação entre as atividades escolares e as necessidades e interesses da criança. (BARBOSA, 2008).

Nos dias atuais o trabalho com projetos fundamenta-se no método de projetos por Kilpatrick (1978) quando encontramos que no conhecimento construído pela experiência; na aprendizagem significativa; numa nova sequência dos conteúdos estudados; na funcionalidade dos conteúdos; na situação, que preconiza o professor e alunos como sujeitos; da avaliação do processo de aprendizagem durante todo o desenvolvimento do projeto. Em face desses fundamentos, o processo de aprendizagem deixa de ser um simples ato de memorização e o ensino uma forma apenas de repassar conhecimento.

Nesse sentido, ao fazer uma breve reflexão da metodologia utilizada nos dias atuais pela escola do século XXI, é visível a necessidade da reinvenção, pois mesmo diante de tantas

mudanças, principalmente, no campo da ciência e da tecnologia, o ensino parece cada vez mais desafiador.

Muitos são os questionamentos sobre a forma de lecionar mediante a diversidade de culturas e diferentes linguagens existentes, são inúmeras discussões e a busca por aperfeiçoamentos nunca foi tão necessária, pois o professor hoje em suas tarefas diárias enfrenta diversos desafios e busca diariamente diversificar, reestruturar e flexibilizar a dinâmica em sala de aula. Pensar no trabalho com projetos como um ponto de partida para construção do conhecimento pode contribuir com o rompimento de uma cultura engessada, pois muito mais que trabalhar com a realidade é escolher um tema para mostrar o que há por trás das experiências que vivenciamos em nosso cotidiano repensando o conhecimento que os alunos já possuem, numa prática crítica e reflexiva, que atenda às suas necessidades. Sobre isso Helm e Beneke enfatizam: (2005, p.14):

Se não instigarmos as crianças a pensar, tal fato poderá concretizar-se. Se as crianças não receberem a chance de se tornarem curiosas e de descobrir respostas para suas perguntas, elas não se verão como aprendizes de sucesso, ou não considerarão a escola um lugar em que podem aprender algo interessante ou relevante. Ao final do processo, sua curiosidade intelectual morrerá.

Segundo Barbosa e Horn (1996), todo projeto é um processo criativo para os alunos e professores, o qual permite ricas relações entre ensino e aprendizagem e, sobretudo uma concepção de aprendizagens globalizadoras, que certamente não passa por superposição de atividades e permite a união do trabalho com o concreto e não somente com o que pode ser considerado abstrato.

Essa união possibilita à formação dos alunos e a sua interação com a realidade, de uma forma crítica, dinâmica e construtiva.

O projeto deve também, respeitar a particularidade e a individualidade das características presentes em cada faixa etária. Conforme, as autoras, citadas anteriormente, o que prevalece, de fato, não é a elaboração do projeto visando os conteúdos, mas sim a sua elaboração como forma de valorizar a formação dos alunos, como sujeitos pensantes e curiosos.

#### 4 VIVENCIANDO EXPERIÊNCIAS SIGNIFICATIVAS NA SALA DE AULA

Durante a pandemia, a população mundial foi forçada a viver em situação de mínimo contato físico. De uma forma rápida e inesperada, foi preciso se distanciar da escola e do convívio social, afastar-se das atividades do dia a dia e dar uma pausa para ficarmos integralmente dentro de casa.

Um momento difícil, já superado, todavia atualmente são outros desafios que resurgem no contexto escolar, nos condicionando a aproximarmos das ideias de “flexibilidade e priorização” para criar novas possibilidades de reorganização, na tentativa de buscar resgatar o essencial e o primordial no currículo, na prática pedagógica e no desenvolvimento social, cognitivo e emocional das crianças.

Sendo assim, ao observarmos os impactos psicológicos, emocionais e sociais que a pandemia causou resurgindo a necessidade de trabalhar com projeto, envolvendo a temática das emoções e construir um trabalho que possibilite o desenvolvimento das competências socioemocionais. Sabe-se que para algumas crianças ir à escola, encontrar os amigos e interagir no espaço escolar é, muitas vezes, a única possibilidade real de interação social fora do núcleo familiar, dessa forma, a pandemia obrigou muitas delas a interagir muitas vezes apenas com o aparelho celular, impedindo de construir ricas aprendizagens diante das diversas interações que são estabelecidas na escola e que possibilitam o desenvolvimento de suas habilidades e competências. Como consequência as famílias passaram a relatar mudanças comportamentais, dificuldades para dialogar, e passaram a apresentar com mais frequência, emoções como tristeza, choro sem causa, medo, dificultando seus avanços.

Assim, resurgiu a necessidade de trabalhar projeto na sala de aula.

69

Sabemos que há inúmeras possibilidades de trabalhar temas, de forma contextualizada e participativa, porém a forma de abordar faz toda a diferença, assim como o envolvimento do grupo, no qual vai se constituindo em objeto e estudo, à medida que os questionamentos iniciais vão sendo respondidos.

De acordo com (KATZ 1994 apud HELM; BENEKE, 2005):

A escolha do tema a ser trabalhado pode surgir de muitas maneiras: contexto social, convites, interesses dos alunos, necessidades educativas ou mesmo de um acontecimento ou questionamento na sala de aula, pois o mais importante é que o projeto deve surgir a partir de um questionamento (uma pergunta) na qual montamos uma prática pedagógica de investigação para buscarmos juntamente com os alunos conhecimentos a fim de responder nossa dúvida (objetivo) de maneira fundamentada, por isso devemos trabalhar com uma temática que valha a pena ser pesquisada e aprendida pelos alunos.

Dessa forma, cada tema se estabelece como um problema que deve ser resolvido, a partir de uma estrutura a ser desenvolvida. O professor será visto como um mediador, tendo como papel central coordenar o trabalho, problematizar e orientar as crianças durante todo o percurso, precisando muitas vezes romper com a fragmentação dos conhecimentos ainda presente na escola.



**Fonte:** Acervo das autoras (2023)

No que se refere ao projeto: O nosso corpo fala: Desenvolvendo as competências sócio emocionais na educação infantil a temática foi abordada de várias maneiras: por meio leitura de imagens, brincadeiras, atividades direcionadas, contação de histórias, dramatização, dentre outras formas. Vale ressaltar, a importância do registro como uma ferramenta fundamental, como também o uso de recursos pedagógicos disponíveis (lápiz, quadro, slides, câmera fotográfica, celular, aplicativos de jogos, gravador, internet, vídeos). É importante também que haja interação e troca de saberes no uso e manuseio destes materiais.

O registro é o instrumento que firma a parceria do professor e a criança num elo de afetividade, interações e diálogos, podendo o professor repensar, avaliar e reorganizar novos saberes, num trabalho colaborativo. Esse registro poderá ser útil tanto para as crianças, quanto para os professores, pois irá fundamentar os caminhos da construção da aprendizagem da criança, auxiliando os professores na reflexão da sua prática, sendo um instrumento eficaz, para que as crianças recontem e recriem seus saberes, preservando seu significado.

Para poder desenvolver os objetivos do projeto: O nosso corpo fala: Desenvolvendo as competências sócio emocionais na educação infantil, foram consideradas as descobertas espontâneas dos alunos e suas atitudes diante as emoções, transformando as atividades propostas numa maneira de aprender prazerosamente.





Fonte: Acervo da autora(2023)

“Conversando sobre vários tipos de sentimentos e emoções. Era mostrando vários emojis e as crianças reproduzia o que achava o que era. Esse era a expressão de quando sentimos medo”. (Fala da professora da turma)

Observamos a participação ativa no processo de aprendizagem juntamente com sua professora. Neste contexto, a criança atua como participante principal, pesquisando, experimentando, representando, construindo e reconstruindo conhecimentos, durante o processo de ensino aprendizagem. Podemos perceber que as atividades pedagógicas ganharam um novo sentido, sem a presença de atividades impressas.

Dessa forma, Piaget apresenta a criança pequena como um ser que vai construindo o seu desenvolvimento cognitivo nas ações sobre as coisas, as situações e os acontecimentos (*apud*, HOHMANN & WEIKART, 2009).

Ainda citando Piaget, Hohmann e Weikart (2009, p.19), asseguram que “o conhecimento não provém, nem dos objectos, nem da criança, mas sim das interações entre a criança e os objectos”.

Contudo, o docente ou a equipe de professores não são os únicos responsáveis pelas atividades que se realiza em sala de aula, mas também o grupo-classe tem um alto nível de implicação, a comunidade local, como também a família de cada criança, na medida em que todos estão aprendendo e compartilhando o que aprendeu.

Também se faz necessário que o professor considere a criança como um ser que tem um potencial suficiente para construir estratégias próprias de aprendizagem, que enxerga e que está atenta a todas as mudanças que ocorrem a sua volta, a visibilidade dessa crença do professor, é o que faz a criança desenvolver as suas potencialidades. Dessa forma o trabalho com projetos requer mudanças na concepção de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, na postura do professor. Hernández (1988, p.49) enfatiza que o trabalho por projeto "não deve ser visto como uma opção puramente metodológica, mas como uma maneira de repensar a função da escola", ou seja, pensar que a cada dia, poderá surgir uma nova experiência a ser vivenciada e novas ideias, fazendo que o professor pense e repense a sua prática, de forma a melhorá-la gradativamente.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante destes momentos de interação com as emoções que foi possível compreender o quanto a criança é um ser pensante, criativo, passível a descobertas, que interage, compreende, e nos faz enxergar o mundo a nossa volta, ou seja, a realidade. Foi um trabalho que integrou diferentes áreas de conhecimentos, ainda uma realidade muito distante em muitas escolas, porém essencial quebrar desmistificar que temáticas como inteligência emocional não pode trabalhar na educação infantil e que o trabalho com projetos é restrito a reconstruções. Podemos compreender com este projeto que de fato o nosso corpo fala, interage, cria, se movimenta, sente, busca, desenvolve, é um exercício constante e que repensar em uma prática pedagógica investigativa é fundamental.

72

Assim, acreditamos que este estudo de caso irá contribuir para formação dos educadores infantis, no sentido dele perceber um fazer pedagógico onde se tenha a compreensão de que o aluno tem a possibilidade de construir a sua aprendizagem, como sujeito histórico participante e não mais como alguém que somente recebe e armazena conhecimento sem significado algum para ele.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, A.L. Conflito, conteúdo e forma em pedagogias inovadoras: A pedagogia de projetos na implantação da Escola Plural. FAE/UFMG, 2000.
- AUSUBEL, D. P. Aquisição e retenção de conhecimentos: Uma perspectiva cognitiva, Lisboa: Editora Plátano, 2003.



BARBOSA, M.C.S.; HORN, M.G.S. Projetos pedagógicos na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:/Ministério da Educação – Brasília: MEC, 2000. 22 p.

DEWEY, John. Experiência e Educação. São Paulo: Editora Nacional, 1971.

DEWEY, J. Vida e educação. São Paulo, Melhoramentos, 1973 (Trad.: Anísio Teixeira).

FREIRE, Paulo/Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HELM, Judy Harris, BENEKE, Sallee. O Poder dos Projetos: novas estratégias e soluções para a educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2005.

HERNANDEZ, I. R. C. Planejamento: compromisso com a ação. In: Ensino: revisão crítica. Porto Alegre: Sagra 1988.

HERNÁNDES A.J; MONTSERRAT V. A organização do currículo por projetos de trabalho. Artmed, Porto Alegre, 1998.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. 7ª ed. Porto Alegre-RS: Mediação. 1996.

HOHMANN, M. & Weikart, D. P. (2009). Educar a Criança. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. (Obra original publicada em 1995).

73

KILPATRICK, W. H. Educação para uma civilização em mudança. 16. Ed. São Paulo/Rio de Janeiro, Melhoramentos/Fundação Nacional de Material Escolar, 1978 (Trad.: Noemy S. Rudolfer).

NATAL, Referenciais Curriculares para Educação Infantil/ Margarete Ferreira do Vale de Sousa; Ana Tereza de Moraes. (orgs.) – Natal, RN: Secretaria Municipal de Educação, 2008.:

OLIVEIRA, Zilma Ramos de Moraes. Os primeiros passos da história da educação infantil no Brasil. In Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, p.57-70, 2002.

VYGOTSKY, L.S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1984.